

TÍTULO: TOXINFEÇÃO ALIMENTAR POR MICOTOXINA de *Fusarium ssp* EM EQUINO

AUTORES: MOURA, R.C.¹; SILVA, L.G.¹; FEITOSA, L.C.S.¹; ARRIVABENE, M.¹; COELHO, M.C.L.¹; SOUSA JUNIOR, J.F.¹; BEZERRA, D.O.¹; SOUSA JÚNIOR, P.F.²; SOARES, M.J.S.²; SCHWARZ, D.G.G.².

INSTITUIÇÃO: ¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA, PI (R. DIRCE OLIVEIRA, 3397 - ININGA, TERESINA - PI, 64048-550, TERESINA-PI, BRAZIL). ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS, PIAUÍ, PI (BR 135, KM 03, PLANALTO NORTE, CEP 64900-000, BRASIL).

RESUMO:

Fusarium é um gênero de fungos anamorfos filamentosos, frequentemente patógenos facultativos, que acometem várias espécies de vegetais, dentre esses, o milho é um dos principais grãos afetados. A ingestão de milho e subprodutos contaminados com *Fusarium* podem causar danos neurotóxicos em equinos, pois estes produzem a toxina fumonisina (B1, B2, A1 e A2). Estas possuem ação sobre o sistema nervoso central, desenvolvendo sinais neurológicos súbitos, em virtude de necrose de liquefação da substância branca subcortical cerebral. Estudos apontam que o sítio específico de ação destas enzimas são as esfingonina e esfingosina N-acetiltransferase. A inibição desta via metabólica resulta no enfraquecimento do complexo esfingolipídico que é de suma importância para biossíntese celular, aumento intracelular de concentração de esfingonina livre e dos produtos de clivagem, ocasionando sua toxicidade letal. No Hospital Veterinário Universitário de Teresina (PI), foi atendido um equino fêmea, de 3 anos, criado em sistema semi-intensivo, recebendo na alimentação capim e rações fareladas produzida na própria fazenda utilizando farelo de milho, trigo e soja. O equino apresentou sinal clínico nervoso de curso agudo como manifestações clínicas iniciais de anorexia, depressão, andar cambaleante, episódios de agitação, agressividade, andar em círculos, cegueira e compressão da cabeça em objetos. Foram então solicitados exames hematológicos que não revelaram alterações significativas. Foi instituído protocolo terapêutico, porém, em poucas horas o animal foi a óbito. Na necropsia foram identificadas presença de áreas sugestivas de malácia no encéfalo. Foram então coletadas amostras para diagnóstico diferencial para raiva e febre do Nilo ocidental, mas ambos os resultados foram negativos. Suspeitou-se de leucoencefalomalacia por micotoxina e foi então realizada visita a fazenda para coleta de amostra da ração onde constatou-se mau acondicionamento da ração com presença de bolores visíveis macroscopicamente. O isolamento em ágar Sabouraud (30°C por 7 dias) revelou presença de fungos do gênero *Fusarium* e *Penicillium* através do método de identificação morfológica. Esse achado corrobora com a literatura consultada e com os sinais clínicos apresentado pelo animal. A identificação do mau acondicionamento do alimento somado ao resultado microbiológico foi de suma importância para se chegar ao um diagnóstico e evitar que outros animais fossem acometidos.

Palavras-chave: fungo filamentosos, leucoencefalomalacia, micotoxina, milho, toxinfecção.

Agência de Fomento: Universidade Federal do Piauí (UFPI).